

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (1738-1822)

Arthur Nilo MARTINS¹

Gilian Evaristo França SILVA²

RESUMO

A pesquisa analisa a História da Educação da capitania de Santa Catarina, especificamente da Vila de Nossa Senhora do Desterro, no período de 1738 a 1822. Investiga-se a ação pedagógica jesuítica, segundo o *Ratio Studiorum*, bem como a implantação e desenvolvimento das escolas de ler, escrever e contar, e do mesmo modo a respeito da implantação das aulas régias, com a expulsão dos jesuítas em 1759. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental. Percebe-se que a ação jesuítica foi fundamental para a formação das primeiras escolas, porém não abarcou, de forma irrestrita, todos os segmentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Santa Catarina. Brasil Colonial.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento investigativo, analisa a História da Educação da capitania de Santa Catarina, especificamente da Vila de Nossa Senhora do Desterro, no período de 1738 a 1822. Considera-se fundamental a realização dessa pesquisa histórica, diante da necessidade da elaboração de material didático sobre a História da Educação, explorando variedades de tipologias documentais, presentes em arquivos brasileiros e portugueses.

Uma investigação na linha historiográfica da História e Historiografia da Educação, segundo Lorenzo Luzuriaga, parte do pressuposto que a História da Educação é parte da História da cultura e da História enquanto campo do saber, estudando a realidade humana ao longo do tempo, pois cada sociedade desenvolve formas e meios de formar, desenvolver e educar seus indivíduos (1975, p.01).

Nessa mesma direção, para Mario Alighiero Manacorda, em vários aspectos o

¹ Discente bolsista do Instituto Federal Catarinense – IFC / Campus Brusque, Licenciatura em Química / Turma 2021; E-mail: arthurnmah@gmail.com

² Doutor em História – Universidade Federal do Paraná - UFPR / Universidade Nova de Lisboa – PT; Professor do Instituto Federal Catarinense – IFC / Campus Brusque; Orientador; E-mail: gilian.silva@ifc.edu.br

campo educacional comporta um relacionamento permanente com os temas mais gerais da História da Humanidade. Os aspectos cotidianos, técnicos e materiais da instrução, como o lugar, instrumentos, a organização e a própria relação pedagógica, estão interligados ao desenvolvimento produtivo, social e político. Mario Alighiero Manacorda ainda diz que a própria didática se configura como um reflexo das relações sociais mais gerais, situadas em variados contextos (1989, p. 06-07).

Para Maria Lúcia de Arruda Aranha, torna-se imprescindível estudar a História da Educação estabelecendo relações com o contexto histórico geral, observando a sincronia existente entre as crises na Educação e as crises no sistema. Todavia, a autora afirma que essa sincronia não deve ser entendida apenas como algo que ocorre em paralelo à história geral, pois as questões relativas à Educação são engendradas a partir das relações estabelecidas entre os indivíduos para produzirem sua existência no decorrer do tempo (1989, p. 14-15).

Realizada essas considerações de importantes teóricos da História da Educação, cabe destacar que especificamente, intenciona-se analisar nessa investigação sobre a História da Educação de Santa Catarina: a) a ação dos jesuítas e de outras ordens religiosas, como os franciscanos, dominicanos, carmelitas e beneditinos na ação pedagógica; b) o *Ratio Studiorum* na organização e plano de estudos desenvolvido pelos religiosos e missionários, no processo de ensino-aprendizagem; c) a instalação e o desenvolvimento das escolas elementares de ler, escrever e contar, sob responsabilidade dos jesuítas e demais missionários; d) a estrutura dos cursos ofertados pelos jesuítas - letras humanas, filosofia e ciências ou artes, e teologia e ciências sagradas destinados à formação do humanista, do filósofo e do teólogo; e) a continuidade da formação educacional dos jovens, principalmente no curso de teologia ou para as profissões liberais, sobretudo na Universidade de Coimbra e na Universidade de Évora, em Portugal; f) as mudanças ocorridas no campo educacional, com a expulsão dos jesuítas em 1759, com o fortalecimento do absolutismo real, com a implantação do ensino público oficial, com o sistema das aulas régias de disciplinas isoladas.

Essa discussão contribui significativamente com o desenvolvimento das aulas da componente curricular *História da Educação*, do curso de Licenciatura Plena em

Química, do Instituto Federal Catarinense IFC / Campus Brusque. Cabe destacar que a presente pesquisa conta suporte financeiro via Brusque Edital 11/2020 – Seleção Bolsas IFC – 2021.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o processo de investigação acerca da História da Educação de Santa Catarina (1738-1822) está dividido da seguinte maneira: a) levantamento e revisão da literatura sobre a temática pesquisada, com a produção de fichamentos de leitura, para suporte teórico-metodológico; b) levantamento de fontes documentais em arquivos brasileiros e portugueses, com leitura paleográfica e transcrição documental, nos acervos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina APSC, no Arquivo Histórico Ultramarino AHU, no Arquivo Histórico de Florianópolis / SC; c) análise da documentação levantada, observando os objetivos da pesquisa; d) divulgação dos resultados parciais e final da pesquisa, em eventos acadêmicos, relatórios de pesquisa e revistas científicas.

Boa parte da documentação levantada, sobretudo em Portugal, já foi fotografada ou adquirida na sua versão digitalizada, entre os anos de 2013 a 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS E DISCUSSÃO

Como parte integrante da expansão territorial do império português no Atlântico Sul, sinalizada com a fundação da Colônia de Sacramento no final do século XVII, foi criada em 1738, a capitania da Ilha de Santa Catarina, tendo como capital a Vila de Nossa Senhora do Desterro (DALLABRIDA, 2004, p.139).

A Vila de Nossa Senhora do Desterro, localizada na Ilha de Santa Catarina, teria origem no povoado formado por volta de 1690 por grupos vindos de São Vicente, São Paulo e Santos com intenção de se fixarem na região. A Vila de Nossa Senhora do Desterro adquiriu o foro de vila em 26 de março de 1726.

Com as conquistas portuguesas na América, a educação não era meta

prioritária. Todavia, foram enviados jesuítas e religiosos para o mundo colonial a fim de desenvolverem um trabalho missionário e pedagógico (ARANHA, 1989, p. 118).

Os jesuítas foram responsáveis pela educação brasileira durante pouco mais de dois séculos (1549-1759). A Companhia de Jesus, instituição responsável pelos jesuítas, foi fundada por Inácio de Loyola, em 1534, dentro do movimento de reação católica contra a Reforma Protestante. Os jesuítas procuraram converter à fé católica os povos das regiões que estavam sendo conquistadas pelos europeus na Idade Moderna, sobretudo pelas Coroas portuguesa e espanhola.

Os jesuítas formaram as escolas de primeiras letras, responsabilizando-se pela educação dos filhos dos senhores de engenho, dos colonos, dos índios e dos escravos. A todos procuravam transformar em filhos da Companhia de Jesus e da Igreja, exercendo grande influência sobre a vida dos grupos sociais.

A ação pedagógica jesuítica se orientou pelo *Ratio Studiorum*, ou seja, por uma organização e plano de estudos, um cuidadoso documento contendo as regras práticas sobre o fazer pedagógico (ARANHA, 1989, p. 109-110). Segundo o *Ratio Studiorum*, além das aulas elementares de ler e escrever, ainda eram ofertados três cursos: o curso de Letras e o de Filosofia e Ciências, considerados de nível secundário, e o curso de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior e destinado especialmente à formação clerical (PILETTI, 1996, p. 35).

Mudanças significativas ocorreram no século XVIII. O Marquês de Pombal, primeiro - ministro do rei D. José I, buscou modernizar o reino com o intuito de fortalecer o absolutismo real, tomando como uma de suas medidas a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, em 1759. Os jesuítas tiveram seus bens confiscados e a Coroa portuguesa começou a implantar o ensino público oficial, encarregando-se de organizar a educação, nomeando professores e estabelecendo planos de estudo e inspeção (ARANHA, 1989, p. 165-166).

Durante o período colonial, percebe-se como a ação pedagógica e missionária jesuítica foi importante para a formação não apenas do campo religioso católico, mas como do próprio campo educacional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se fundamental a realização dessa ampla investigação histórica, sobretudo da fase colonial brasileira e catarinense. A gênese do campo educacional brasileiro se deu com a ação missionária e pedagógica jesuítica, conforme nos aponta a historiografia e as fontes históricas do período.

Existe uma variedade de tipologias documentais à disposição dos pesquisadores para a investigação sobre a História e Historiografia da Educação, desvelando aspectos estruturantes da Educação brasileira, importantes para a compreensão da formação intelectual e cultural do Brasil e sobre as características do nosso complexo sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

DALLABRIDA, Norberto. O colégio jesuítico da Vila do Desterro e a expansão portuguêsano Atlântico Sul. In: BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero (orgs.). *História de Santa Catarina (séculos XVI a XIX)*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004, p. 133-148.

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da Pedagogia*. 7. ed. Trad. Luiz Damas-co Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.

PILETTI, Nelson. *História da Educação no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.